

## Reportagem especial

# Mercado demanda informações atualizadas e precisas

## Gestão em tempo real do deslocamento dos caminhões é hoje maior destaque nos processos da logística 4.0

Uma logística cada vez mais com informações precisas é o horizonte que se desenha para os empreendedores dessa área. Essa situação implica a gestão do transporte em tempo real, acompanhando todas as informações do deslocamento dos caminhões, sabendo onde eles estão e os detalhes das suas cargas, adianta o CEO da operadora BBM Logística, André Prado, que destaca que o mundo tem mudado rapidamente, com um aprimoramento intenso da tecnologia.

“Essa grande alteração que está acontecendo agora na indústria e diretamente na logística é o começo da transformação de co-

mandos e processos, que eram físicos, em digitais”, ressalta o executivo. Ele acrescenta que o grande objetivo da logística 4.0 é usar sistemas para digitalizar a logística e, através dessa medida, oferecer melhores soluções e administrar em tempo real o transporte de mercadorias.

Prado considera que essa prática progrediu bastante. “Normalmente, os veículos têm equipamentos de radiofrequência, que ajudam a localizá-los, melhorando o acompanhamento da operação”, aponta. O executivo comenta que a BBM Logística está digitalizando a sua cadeia inteira, desde a matéria-prima até o cliente final. Essa ação permitirá que seja acompanhada uma atividade de transporte, usando sistemas de inteligência para achar as melhores soluções. Ou seja, os dados são digitalizados e as informações coletadas são tratadas de forma matemática

por pesquisa operacional (método analítico) para otimizar o serviço.

O maior desafio é justamente esse de digitalizar os dados e aprimorar o repasse imediato das informações para o transportador, tornando modelos físicos em virtuais. Prado argumenta que para chegar nesse objetivo é preciso um sistema robusto para trafegar com um volume intenso de dados, a uma boa velocidade. O executivo acrescenta que o “boom” do e-commerce fez as empresas de logística buscarem novas aplicações tecnológicas e inovadoras para trazer soluções integradas e consistentes, que apoiem toda a operação.

Essas respostas disruptivas começam a ser observadas em diversos setores da economia, inclusive em alguns tradicionais e ligados ao meio rural, como é o caso do mercado do leite. O gerente de Delivery da Engineering, Jefferson

de Oliveira Monteiro, assinala que nesse segmento é possível monitorar informações fundamentais sobre o produto como, por exemplo, a temperatura em que está sendo transportado. Ele complementa que o uso da tecnologia libera o motorista do caminhão que leva o líquido para se concentrar na sua função essencial. O próximo passo, segundo Monteiro, é a tecnologia apontar os melhoramentos no serviço que o “olho humano” não consegue captar.

A Engineering é uma companhia de Tecnologia da Informação e consultoria especializada em transformação digital. Um projeto desenvolvido pela empresa envolve a análise de quais pontos de coletas de produtos fazem sentido permanecerem nas rotas dos veículos ou não. Na cadeia leiteira, Monteiro diz que há um grande espaço para modernizar a produção e apresentar soluções, contu-

do é preciso superar algumas desconfianças. “Eu já escutei de uma pessoa que ela preferia comprar uma vaca do que investir em tecnologia”, recorda o gerente de Delivery da Engineering.

Ele argumenta que muitos empreendedores envolvidos com o agronegócio focam na questão da produção e em números quantitativos, e não tanto em questões que podem agregar valor ao item final. No entanto, Monteiro frisa que cada vez mais o pequeno produtor está percebendo esse outro lado. Uma das ações que pode contribuir para o setor é o sensoriamento dos caminhões, que ajuda a evitar que o produto transportado seja fraudado. “A posição geográfica (checando se houve desvios da rota original ou não) é uma forma da gente verificar se aconteceu alguma anormalidade, e outra maneira é a leitura feita por automação”, completa o executivo.

Jornalista Responsável: Valter Todt

## MACROPEÇAS COMEMORA 26 ANOS DE ATUAÇÃO



A associada do Sindicato das Macropiças está comemorando os seus 26 anos de atuação, com foco específico na venda direta de fábrica para pequenos, médios e grandes revendedores. Fundada em 1995, é distribuidor nacional Bosch de ferramentas elétricas, com sede em Porto Alegre e Rio de Janeiro. Distribui, igualmente as

linhas Trabalho de lavadoras, Yotto de ganchos e cordas, Tron de ventiladores e Terra de roçadeiras e motosserras.

Liderada por Miguel Pereira Neto e contando com representantes locais e nacionais, além da Central de Televendas para atendimento a revendedores, lojas de materiais de construção,

ferragens, lojas de tintas, supermercados, hipermercados, agropecuárias, bazares e materiais elétricos.

Atua na venda de ferramentas elétricas direto de fábrica das marcas Bosch e produtos das marcas Skil, Dremel, Freud, Acessórios Bosch, Medição Bosch, SIA, Yotto, Tron, Terra e Trabalho.



**18 anos** encurtando caminhos entre a informação e o leitor!

O Sindicato das Macropiças parabeniza o **caderno Logística do Jornal do Comércio** pelo seu aniversário.

**Sindiatadistas RS**  
Sindicato do Sistema Comércio

SIGA NOSSAS MÍDIAS SOCIAIS E FIQUE LIGADO NAS NOVIDADES!

SINDIATACADISTAS.COM.BR @SINDIATACADISTASRS SINDIATACADISTAS /COMPANY/SINDIATACADISTAS